

Saneamento deve ser prioridade em Campo Largo

Nosso entrevistado da semana é o vereador João Maria Zanlorensi. Hoje com 42 anos de idade, natural de Porto Amazonas e radicado em Campo Largo há 35 anos, João Maria assumiu uma das cadeiras da Câmara Municipal como o 4.º vereador mais votado do seu partido, o PDT. Ex-secretário de Vição e Obras Públicas, no período 90/92, destacou-se pelo atendimento imediato dos pedidos das comunidades carentes do Município, sem relegar a segundo plano as obras emergenciais prioritárias. Uma de suas lutas, enquanto esteve à frente da Secretaria foi a de tentar sensibilizar o Governo do Estado e a Companhia Paranaense de Saneamento — Sanepar, da necessidade de implantação de um sistema de coleta e tratamento de esgotos no Município. Esta obra, que ele considera como a principal prioridade do Município, precisa ser iniciada o mais rapidamente possível. Acredita o vereador que a atual administração municipal não vai descuidar dessa prioridade. "O prefeito Emídio Pianaro Júnior já está trabalhando no sentido de trazer para Campo Largo, um sistema de coleta e tratamento de esgotos sanitários. O saneamento básico é uma exigência da população e acredito que é, também, uma prioridade para o prefeito", explicou ele. Mas João Maria defende outros itens, que considera importantes, dentre os quais a industrialização do Município e a construção de canchas de esportes, em todos os bair-

ros de Campo Largo, principalmente nos mais carentes. É a seguinte, a íntegra da entrevista do vereador João Maria Zanlorensi.

FOLHA — Como foi a sua gestão na Secretaria de Vição e Obras? O que foi feito durante os dois anos nos quais esteve à frente daquela Pasta?

JOÃO MARIA — Acredito que fiz uma boa administração e a maioria da população tenha ficado satisfeita com o meu trabalho. Apesar das dificuldades, procurei atender a todos da melhor forma possível. O meu trabalho foi bem aceito pela população. Tanto é que a resposta veio nas urnas, nas eleições do ano passado. Fui eleito com 769 votos, sob a base da confiança que a população tem em meu trabalho, pelos serviços que já prestei à Campo Largo e pelo muito que eu ainda poderei prestar. Na época em que eu assumi a Secretaria o prefeito Afonso Portugal Guimarães me deu carta branca para fazer o que eu achasse que era necessário para o Município e, graças a Deus, acho que cumpro com as minhas obrigações a contento, já que a população ficou contente com o meu trabalho.

FOLHA — Quais foram as obras mais importantes realizadas durante a sua gestão e quais as que o senhor gostaria de ter feito e não conseguiu?

JOÃO MARIA — Obras que nós gostaríamos de ter realizado e não conseguimos, porque dependíamos do Governo do Estado, da Sanepar, foi o saneamento básico em Campo Largo. Acho que o Município precisa, urgentemente, desenvolver uma política de saneamento básico à



João Maria Zanlorensi, vereador

altura do seu desenvolvimento. Hoje temos loteamentos, alguns até irregulares, que não apresentam as menores condições para que a população continue ali residindo. Temos casos de esgotos que correm à céu aberto, numa demonstração de que algo precisa ser feito com urgência. Sei que não é um problema de fácil solução, necessita de recursos, de investimentos tanto do Governo do Estado quanto do Município, mas é um sacrifício que precisa ser feito o mais rapidamente possível. Eu levei ao conhecimento do ex-prefeito, a

necessidade de se efetuar um trabalho de patrulamento, ensaibramento e conservação dos loteamentos que, mesmo com a Operação Concentrada, ficava mais caro do que se fosse fazer o anti-pó. Infelizmente, a Prefeitura não tinha recursos para a obra. O que eu mais gostaria de ter feito, nos loteamentos, era a pavimentação asfáltica.

"Campo Largo precisa de saneamento básico, com a máxima urgência possível".

FOLHA — O senhor está assumindo o primeiro mandato como vereador. Qual é a sua opinião sobre o trabalho legislativo?

JOÃO MARIA — Quero ser um fiscal do povo de Campo Largo. Quero e vou brigar por tudo o que for de maior necessidade para a população, principalmente para a população da periferia da cidade. Meu pedidos de providências e projetos sempre serão em benefício da população, nunca de grupos. Vou apresentar pedidos e projetos aos quais o Executivo tenha condições de atender ou executar. Vou primar pela qualidade e não pela quantidade. Quero apresentar projetos que sejam úteis e exequíveis e que a população seja beneficiada.

FOLHA — Como está o relacionamento do vereador com a Prefeitura, secretários municipais e com o prefeito?

"O povo deve comparecer mais à Câmara Municipal, para acompanhar o trabalho dos vereadores"

FOLHA — Como é o seu relacionamento com os demais vereadores?

JOÃO MARIA — É um relacionamento cordial, de

JOÃO MARIA — Me elegi vereador pela composição situacionista. Embora ainda seja meio cedo para efetuar qualquer avaliação, acredito que terei, sempre, na Prefeitura Municipal, muito acesso não apenas como vereador ou como cidadão, mas pelo conhecimento e amizade que tenho com todos os secretários e com o prefeito Emídio Pianaro Júnior. Acho que os cidadãos campolargenses podem esperar, de mim, um elo forte, entre a Prefeitura Municipal e a comunidade. Acho, entretanto, que não se pode cobrar nada, da atual administração, até porque o prefeito ainda está terminando de montar a sua equipe e, até que o trabalho comece a aparecer, demora algum tempo. Mas nós, campolargenses, já podemos nos animar, porque a Prefeitura está estudando inúmeros projetos de grande interesse para o Município, como a criação do novo distrito industrial, o aproveitamento do gás boliviano, a instalação de indústrias argentinas, a nova Lei de Zoneamento e tantos outros.

FOLHA — Qual a sua opinião sobre a proposta do prefeito Emídio Pianaro Júnior, de colocar em discussão um novo projeto de Lei de Zoneamento Urbano?

JOÃO MARIA — Acho uma proposta muito boa. Está na hora de Campo Largo discutir quais os caminhos que deve tomar. O município está se desenvolvendo muito rapidamente e é necessário que uma lei regule esse crescimento, para não termos, mais tarde, problemas sérios de indústrias dentro de áreas urbanas e vice-versa, além de outros, como o inchaço urbano. Hoje já existem alguns loteamentos irregulares, em Campo Largo, que precisam ser regularizados e só com uma nova Lei de Zoneamento isso será possível. Até mesmo a ideia do prefeito, de implantar um novo Distrito Industrial, tem que estar de acordo com os novos parâmetros, que serão balizados através da Lei de Zoneamento Urbano. Além disso, temos a questão do saneamento básico e do meio-ambiente, que também deverão ser contemplados, na nova Lei. O que não pode é continuar a proliferar loteamentos em áreas que não oferecem as mínimas condições de higiene para as famílias, onde há casos de infecções, de verminoses e de outras doenças parasitárias. Tudo isso, por falta de uma legislação municipal que impeça esses problemas. A legislação, hoje em vigor, é obsoleta. De nada adianta jogar anti-pó, asfalto, se não existe uma rede de esgotos, se não existe distribuição de água tratada à população.

FOLHA — O senhor já tem algum projeto de lei para apresentar na Câmara Municipal?

JOÃO MARIA — Tenho alguns pedidos de providências que darei entrada na sessão ordinária da próxima quarta-feira e alguns projetos que estão em estudo. Não adiantaria quais os assuntos, porque eles estão em discussão, estou ouvindo técnicos e a comunidade, para avaliar o alcance de cada medida. Convido o povo de Campo Largo, entretanto, para participar mais do dia-a-dia da Câmara Municipal. É esse acompanhamento, por parte da população, que se reveste de maior interesse. O povo tem que comparecer até mesmo para acompanhar o trabalho dos vereadores e cobrar deles, a execução de projetos e obras, muito prometidos durante a campanha eleitoral do ano passado. É necessário esse acompanhamento de perto, por parte da população, até para que o povo saiba quem são os vereadores que realmente estão trabalhando em benefício da comunidade e quais são os que fazem apenas política, defendendo projetos que muitas vezes prejudicam, em vez de beneficiar a população em geral.

FOLHA — Qual o seu posicionamento quanto ao esporte e à cultura, no município de Campo Largo?

JOÃO MARIA — O esporte amador em Campo Largo. O atual prefeito, Emídio Pianaro Júnior também deverá ter esse mesmo comportamento. Acho que Campo Largo necessita de maior incentivo ao esporte e à cultura. Na área esportiva, é necessária a construção de canchas polivalentes, de quadras de futebol de pelada, em quase todos os bairros da cidade. Nossos jovens precisam de um incentivo para a prática de esportes, até mesmo para não ficarem nas ruas, muitas vezes desocupados. Espero que o prefeito Emídio Pianaro dê bastante incentivo ao esporte, inclusive apoiando a proposição dos vereadores Darci Andreassa e Pedro Barausse, de construção de um Estádio Municipal. Campo Largo já tem condições de ter um grande time de futebol, disputando de igual para igual com outros municípios.

companheirismo, apesar de existirem algumas divergências na área política. Somos 13 vereadores eleitos pela vontade soberana do povo e acredito que cada um vai dar o máximo de si pra corresponder aos anseios da população. Vamos trabalhar juntos, porque ninguém consegue fazer nada sozinho.

FOLHA — Qual a sua opinião sobre a proposta do prefeito Emídio Pianaro Júnior, de colocar em discussão um novo projeto de Lei de Zoneamento Urbano?

JOÃO MARIA — Acho uma proposta muito boa. Está na hora de Campo Largo discutir quais os caminhos que deve tomar. O município está se desenvolvendo muito rapidamente e é necessário que uma lei regule esse crescimento, para não termos, mais tarde, problemas sérios de indústrias dentro de áreas urbanas e vice-versa, além de outros, como o inchaço urbano. Hoje já existem alguns loteamentos irregulares, em Campo Largo, que precisam ser regularizados e só com uma nova Lei de Zoneamento isso será possível. Até mesmo a ideia do prefeito, de implantar um novo Distrito Industrial, tem que estar de acordo com os novos parâmetros, que serão balizados através da Lei de Zoneamento Urbano. Além disso, temos a questão do saneamento básico e do meio-ambiente, que também deverão ser contemplados, na nova Lei. O que não pode é continuar a proliferar loteamentos em áreas que não oferecem as mínimas condições de higiene para as famílias, onde há casos de infecções, de verminoses e de outras doenças parasitárias. Tudo isso, por falta de uma legislação municipal que impeça esses problemas. A legislação, hoje em vigor, é obsoleta. De nada adianta jogar anti-pó, asfalto, se não existe uma rede de esgotos, se não existe distribuição de água tratada à população.

FOLHA — O senhor já tem algum projeto de lei para apresentar na Câmara Municipal?

JOÃO MARIA — Tenho alguns pedidos de providências que darei entrada na sessão ordinária da próxima quarta-feira e alguns projetos que estão em estudo. Não adiantaria quais os assuntos, porque eles estão em discussão, estou ouvindo técnicos e a comunidade, para avaliar o alcance de cada medida. Convido o povo de Campo Largo, entretanto, para participar mais do dia-a-dia da Câmara Municipal. É esse acompanhamento, por parte da população, que se reveste de maior interesse. O povo tem que comparecer até mesmo para acompanhar o trabalho dos vereadores e cobrar deles, a execução de projetos e obras, muito prometidos durante a campanha eleitoral do ano passado. É necessário esse acompanhamento de perto, por parte da população, até para que o povo saiba quem são os vereadores que realmente estão trabalhando em benefício da comunidade e quais são os que fazem apenas política, defendendo projetos que muitas vezes prejudicam, em vez de beneficiar a população em geral.

FOLHA — Qual o seu posicionamento quanto ao esporte e à cultura, no município de Campo Largo?

JOÃO MARIA — O esporte amador em Campo Largo. O atual prefeito, Emídio Pianaro Júnior também deverá ter esse mesmo comportamento. Acho que Campo Largo necessita de maior incentivo ao esporte e à cultura. Na área esportiva, é necessária a construção de canchas polivalentes, de quadras de futebol de pelada, em quase todos os bairros da cidade. Nossos jovens precisam de um incentivo para a prática de esportes, até mesmo para não ficarem nas ruas, muitas vezes desocupados. Espero que o prefeito Emídio Pianaro dê bastante incentivo ao esporte, inclusive apoiando a proposição dos vereadores Darci Andreassa e Pedro Barausse, de construção de um Estádio Municipal. Campo Largo já tem condições de ter um grande time de futebol, disputando de igual para igual com outros municípios.

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1kg	7.950	8.800	7.980
Agúcar (Diana) 1kg	10.398	10.700	10.400
Bombil pacote	5.790	5.800	5.840
Batata 1kg	3.690	2.800	3.200
Bolacha água e sal (Todeschini) 500gr	19.575	16.800	19.880
Café (Alvorada) 500gr	28.250	30.900	28.270
Cebola 1kg	8.190	7.000	8.200
Feijão tipo 2 — 1kg	7.050	7.000	7.100
Farinha de mandioca (Pinduca) 1kg	10.340	8.500	10.700
Farinha de trigo especial 1kg	8.040	8.900	8.300
Leite (Ninho) 400gr	31.490	32.100	32.900
Margarina (Primor) 500gr	—	14.240	12.960
Massa de tomate (Elefante) 140gr	8.530	7.900	8.540
Macarrão com ovos (Todeschini) 500gr	18.850	12.800	18.990
Óleo de soja 900ml	14.500	12.900	14.800
Ovos 1dz	15.510	11.900	9.800
Pasta dental (Kolynos) 50gr	6.890	7.300	7.500
Papel higiênico (Lord) 40m	—	1.900	2.100
Sal (Diana) 1kg	4.226	2.200	2.850
Sabão em pedra (Gualra)	16.600	4.300	4.600
Sabão em pó (Omo) 500gr	—	16.200	17.900
Tomate 1kg	11.700	5.000	3.990

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (18) pela manhã, constatamos custo de Cr\$ 219.900 no Chemin; Cr\$ 231.740 no Druziki; e Cr\$ 239.984 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados verificamos aumento de 1.42% no Chemin, 6.47% no Druziki; 7.93% no Lembrasul. O que resulta numa alta média de 5,27%.

RESUMO

Data: 15 de fevereiro de 1993. Primeira sessão ordinária do mandato atual.
Presenças: todos os vereadores.
Público: 31 pessoas.

PEDIDOS APROVADOS

De Darci Andreassa

* Solicita informações à Cotel (Companhia Campolargense de Eletricidade) sobre a ata de posse da nova diretoria, nomes e salários dos diretores, situação contábil da empresa, bem como relação das firmas por ela contratadas.

* Abertura de rua que liga a Rua Bandeiras ao Loteamento Rivabem II à Avenida das Torres, no Jardim Social.

* Iluminação moderna, calçadas para passeio e melhorias em geral na Rua Adhemar de Barros (reiterando).

* Abertura de Avenida Marginal ligando a Rua Adhemar de Barros (Bom Jesus) à Avenida Porcelana (Itaquí).

* Pavimentação asfáltica nas principais ruas dos loteamentos São Vicente, Santo André, Santa Rita e Lamback (reiterando).

* Reforma de cancha do Jardim Helvídia (reiterando).

* Construção de um Terminal de Transporte Coletivo no Bairro de Itaquí (reiterando).

* Construção de cancha polivalente no Loteamento Rivabem II (reiterando).

* Construção de Estádio Municipal de Futebol (reiterando). Sobre esse pedido, manifestaram-se os vereadores Pedro Barausse, que enfatizou ser necessário a construção de dois estádios municipais (um em Campo Largo e outro no Itaquí); e Juarez Buttute de Oliveira, que esclareceu já ter feito essa solicitação, tendo a incluído na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) para o exercício de 1993.

De Fidélcina Santos Rocha (PMDB)

* Término da abertura da rua 2 do Loteamento Guarani e pavimentação asfáltica em todas as ruas desse Loteamento (reiterando).

* Envio de ofício ao DNER para construção de contorno e ajardinamento em frente à Metalúrgica Gans, local de acesso para a Colônia D. Pedro II.

* Envio de ofício ao DNER para colocação de placas indicativas em todas as localidades que tem acesso pela BR-277, desde o Itaquí até o Passatuna.

* Envio de ofício à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, para instalação de uma Delegacia da

Mulher em Campo Largo.

* Abertura de Avenida Marginal do Loteamento Guarani até a Metalúrgica Gans.

De Pedro Alberto Barausse (PTB).

* Pavimentação asfáltica na Rua Joaquim Celestino Ferreira, que liga o Conjunto Águas Claras ao bairro do Itaquí (reiterando).

* Pavimentação asfáltica ou calçamento com pedras irregulares no Loteamento Bela Vista, sem custo para a população (reiterando).

* Melhorias na Praça do Itaquí, limpeza e remoção de entulhos de construção.

* Melhorias na cabeceira da Ponte do Itambezinho, no sentido do acesso à localidade da Prata.

* Conclusão das salas de aula iniciadas em Rondinha.

* Conclusão da Praça do Imigrante, iniciada em Rondinha, e cujas obras estão paralisadas. Pedido também subscrito por Edson Leuz.

* Pavimentação asfáltica da rua que liga a Praça do Itaquí à PR 421, bem como a rua que inicia ao lado da Loja Schmidt e vai até a PR 421 (rodovia para Araucária).

De Edson Leuz (PP)

* Pavimentação asfáltica na Vila de Lourdes, mais ou menos 800 metros. Este pedido foi reiterado verbalmente por Achilles Munaretto.

* Execução de obras de saneamento básico em algumas ruas do Loteamento São José.

* Conclusão das obras de pavimentação (paralelepípedos) da estrada do Guabiobro.

* Conclusão da pavimentação asfáltica da ligação entre o Loteamento Ouro Verde ao Loteamento São Gerônimo.

* Colocação de lombadas no distrito de Três Córregos, na entrada para a Taquari, próximo à residência do senhor Lica Lopes.

* Implantação de serviços de limpeza de fossas pela Prefeitura, que poderá comprar o equipamento ou contratar empresa especializada, cobrando taxas pelos serviços e isentando os usuários carentes.

De Darley Adad (PFL), Marcos Vanin (PFL) e Darci Andreassa (PDT).

* Reparos urgentes na Rua Joanin Stroparo, que passa em frente à Delegacia de Polícia e ao Ciretran.

Todos os vereadores

* Transferência da Câmara Municipal para o prédio do antigo Fórum, na Praça Getúlio Vargas, onde funciona atualmente a Secretaria Municipal de Educação.

COMISSÕES PERMANENTES

A Câmara elegeu as Comissões Técnicas Permanentes para o ano de 1993. Essas comissões são responsáveis pela análise e emissão de pareceres sobre os projetos e outros assuntos relacionados ao Legislativo, antes da votação em Plenário.

A oposição fez maioria em três das quatro comissões, e, provavelmente, por algum engano na votação, ficou com minoria na Comissão de Justiça e Redação.

As Comissões Permanentes ficaram assim compostas:

Comissão de Justiça e Redação:

Pedro Alberto Barausse (PTB); Edson Leuz (PP) e Darley Jorge Adad (PFL)

Comissão de Finanças e Orçamento

Marcos Vanin (PFL); Alfredo Ivo Gadens (PMDB) e João Zanlorensi (PDT)

Comissão de Vição e Obras Públicas

Jose Lino Hamm (PMDB); Achilles Amadeu Munaretto (PMDB) e Edson Leuz (PP)

Comissão de Educação, Saúde e Bem Estar Social

Carlos Augusto Weber (PTB); Fidélcina Augusta Santos Rocha (PMDB) e Darley Jorge Adad (PFL)

VEREADOR SECRETÁRIO GERA POLÊMICA

Uma entrevista concedida à Folha pelo vereador licenciado e secretário municipal de Vição e Obras Públicas, Lourival Antonio Netzelt (PDT), foi motivo de polêmica na sessão da Câmara. "Lori" afirmou, em sua entrevista, que aceitou o convite do prefeito para ocupar a Secretaria, porque lá poderia atender melhor a população.

Na sessão da Câmara de segunda-feira (15), o vereador Darci Andreassa (PDT) ocupou a Tribuna para contestar Lourival Netzelt, denunciando-o por irregularidades, empreguismo de parentes, e pedir ao prefeito que o demita do cargo.

Em seu pronunciamento Darci afirmou, entre outras questões: "O secretário Lourival Netzelt não tem competência, empregou quase toda sua família — dois cunhados e um sobrinho. Estivemos lá no Parque de Máquinas, junto com o vereador Lino Hamm para fiscalizar e fomos informados de que o secretário já tinha ido para a praia, em plena sexta-feira, dia normal de expediente. Desejo ver qual será a atitude do prefeito, as ruas estão

Saúde garante alimentos mais saudáveis à população do PR

O Programa de Controle de Alimentos, desenvolvido pela Secretaria da Saúde através das 24 regionais e cerca de 251 municípios que possuem serviços de Vigilância Sanitária, efetuou 110.817 inspeções em cerca de 80 estabelecimentos no ano passado. Segundo o diretor da Vigilância Sanitária do Paraná, Sezifredo Paz, também em 92 foram interditadas 80 marcas e/ou lotes de produtos por fraude ou contaminação e feitas 3.837 colheitas de amostras de alimentos em todo o Paraná, para exames no Laboratório Central do Estado e na Universidade Estadual de Londrina.

Neste ano o programa será intensificado, garante o secretário Nizan Pereira, visando principalmente orientar proprietários e empregados de estabelecimentos do gênero, com o objetivo de reduzir cada vez mais os casos de surtos ali-

mentares. As ações de Vigilância Sanitária são consideradas prioritárias pelo secretário da Saúde. No ano passado foram analisados também 1.186 processos para registro estadual de alimentos fabricados por pequenas empresas, agroindústrias e produtores rurais e encaminhados outros 1.463 processos para registro federal ao Ministério da Saúde: "Tiramos muita gente da clandestinidade ao conceder o registro estadual, garantindo ao consumidor um alimento com qualidade", lembra Sezifredo.

PARCERIA

Em conjunto com a Secretaria de Estado da Agricultura, a Vigilância Sanitária aprovou mais de 130 projetos de instalação de matadouros para todo o Estado. Outros foram implantados, somando atualmente 34 matadouros

com serviço de inspeção estadual.

OUTRAS ATIVIDADES

A Vigilância Sanitária efetuou ainda monitoramento de agrotóxicos e de agentes biológicos, em especial o vibrião da cólera, na Cesa. Esta ação será estendida, neste ano, para Londrina e Maringá. E investigou surtos de intoxicação alimentar, que giraram em torno de 60 em todo o Estado. Foram ministrados também oito cursos sobre controle de alimentos para a rede hoteleira paranaense. "O secretário Nizan vem acompanhando de perto todas as atividades desenvolvidas pela Vigilância Sanitária nesta área de alimentos, cujos resultados deverão resultar na redução ao mínimo das internações hospitalares por surtos alimentares", diz Sezifredo.

BOLETIM DA CÂMARA

tro do PMDB e um do PDT também possuíam o mesmo apelido.

Eleito pela oposição, José Lino declara-se um vereador consciente, que não deseja ser taxado de oposicionista. "Não me considero de oposição. Tudo que for em benefício do município, o prefeito pode contar comigo, com o meu voto. Na Câmara somos 13 vereadores, todos conscientes de que estão fazendo. Pessoalmente, acho até que o prefeito deve ter um diálogo aberto e franco comigo, pois represento um distrito, a Ferraria, na Câmara. Fui eleito com 879 votos, fato inédito na história política de Ferraria. Tive mais de 200 votos anulados por que votaram no meu apelido "Alemaão". Também tive muitos votos junto com o Emídio. Como a população de Ferraria confiou em mim, nós temos a obrigação de não decepcioná-la.

JOSÉ LINO — Não me considero de oposição. Tudo o que for preciso em benefício do município, o prefeito pode contar comigo, com o meu voto. Na Câmara somos 13 vereadores, todos conscientes de suas responsabilidades."

José Lino Hamm foi entrevistado pelo Boletim:

DEFESA

Outros vereadores também se manifestaram sobre o assunto, a maioria fazendo a defesa do secretário. Edson Leuz (PP) ponderou a Darci Andreassa que o presidente da Casa deve manter a lucidez e não se deixar levar pelo ódio ou revanchismo político. É necessário que a Câmara oficie ao prefeito para que se esclareça a irregularidade, mas a demissão do secretário seria um ato extremo, radical e impensado. O senhor mesmo declarou, informalmente, que não interessava fiscalizar outras secretarias ou órgãos da Prefeitura, mas "derrubar" o Lori Netzelt.

BOLETIM — O que o senhor espera da administração Emídio Pianaro Júnior?

JOSÉ LINO — Eu confio, nele e espero que faça uma grande administração. Ele tem mostrado muita boa vontade, e principalmente com os vereadores. Colocou-se à nossa disposição e tem dedicado uma atenção especial. Espero que ele não use o revanchismo político e que atenda bem a periferia, a população carente dos bairros.

BOLETIM — Quais são os principais problemas de Ferraria?

JOSÉ LINO — Os problemas são muitos, mas alguns, mais urgentes, pedem uma atenção especial do poder público. Veja, por exemplo, o caso da creche. A população pediu a creche, o ex-prefeito Afonso prometeu, mas não cumpriu a promessa. Em vez disso, sua administração construiu na Ferraria uma Capela Mortuária, que já foi terminada há cerca de um ano, e até hoje nunca foi usada para nenhum velório. Isso demonstra que a Capela não era tão urgente assim. A maioria da população dos loteamentos de Ferraria é carente, e quando morre alguém, a família vai ao velório na própria casa. Por outro lado, a creche é necessária, para que as mães que precisam trabalhar tenham onde deixar seus filhos. Outra obra importante e necessária é a escola no Loteamento Santa Angela.

BOLETIM — Se o senhor fosse o prefeito, que obras faria em Ferraria?

JOSÉ LINO — Construiria a escola no Santa Angela e a creche. São obras simples, pequenas e baratas, que a população precisa muito. Acho que é também importante localizar bem a creche, para que atenda os loteamentos da periferia, e não ao lado do Posto de Saúde. Também, se eu fosse o prefeito, não permitiria mais o empreguismo que existia na Ferraria, colocando pessoas que realmente desejam trabalhar, e não aqueles que apenas querem um emprego na prefeitura.

BOLETIM — Qual é sua posição, como vereador, na



ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

Comece as aulas com nota 10

Lojas CENTRAL

uniformes e lista de material completa de todos os estabelecimentos de ensino da cidade

Na compra de seu material escolar você concorre a vários prêmios !!!

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO

Aproveite esta oportunidade! Financiamos tudo em até 6 pagamentos sem entrada, inclusive Cimento. Consulte-nos!

RODOVIA DO CAFÉ, KM 22, N.º 2.500 FONES: (041) 292-1556 ou 392-1280

LOJAS CENTRAL - RUA XV DE NOVEMBRO, 2298 FONES : 292-1125 292-1413 E FAX : 292-1284